FACSET - Faculdade Sete Lagoas

DENTES SUPRANUMERÁRIOS DE APARECIMENTO TARDIO: RELATO DE CASO

ANA BEATRIZ BELISÁRIO DOS SANTOS

SÃO LUIS – MA

2025

ANA BEATRIZ BELISÁRIO DOS SANTOS

DENTES SUPRANUMERÁRIOS DE APARECIMENTO TARDIO: RELATO DE CASO

Trabalho de finalização de curso apresentada ao corpo docente da FACSET - Faculdade Sete Lagoas como requisito final para conclusão da Pós-Graduação em Odontopediatria.

Orientador (a): Profª. Drª. Allana da Silva e Silva Dias.

SÃO LUIS – MA

2025

RESUMO

Introdução: O dentes supranumerários são classificados como anomalias dentárias de número que podem aparecer no indivíduo. Sua presença pode ocasionar modificações na função mastigatória e estética facial, além de poderem causar complicações no processo de erupção de elementos dentais localizados na região afetada, má oclusão, impactação, erupção ectópica e formação de cistos. O objetivo deste trabalho foi apresentar um caso extremamente raro de aparecimento tardio de dentes supranumerários em mandíbula, numa menina de 14 anos. **Relato de Caso**: Paciente do sexo feminino, 14 anos, sem histórico de doenças sistêmicas, realizou exame radiográfico em 2022 para localização de canino (elemento 13). Na radiografia, foi observado área radiolúcida com possível diagnóstico de supranumerário em região de maxila. Em 2024, paciente retornou com dor no elemento 46, foi solicitado radiografia periapical para melhor analise deste elemento e, pôde ser observado, assim, a necessidade endodôntica do 46 e dois dentes supranumerários, com formato de pré-molares, na região entre o 44 e 46. **Conclusão**: Dessa forma, pouco se conhece sobre o inicio de formação desses dentes, mas o supranumerário de aparecimento tardio, é um elemento dentário que o germe é formado após a 12° semana de vida intrauterina, logo o surgimento de elementos supranumerários aos 12 anos de idade, é tido como tardio, que foi o caso deste relato. Dessa forma, se faz importante o acompanhamento clínico e radiográfico em pacientes odontopediátricos, mesmo na ausência de sinais e sintomas.

Palavras chave: Dente Supranumerário; Odontogênese; Radiografia Panorâmica.

ABSTRACT

Introduction: Supernumerary teeth are classified as dental anomalies that can appear in an individual. Their presence can cause changes in masticatory function and facial aesthetics, in addition to causing complications in the eruption process of teeth located in the affected region, malocclusion, impaction, ectopic eruption, and cyst formation. The objective of this study was to present an extremely rare case of late appearance of supernumerary teeth in the mandible, in a 14-year-old girl. **Case Report:** A 14-year-old female patient, with no history of systemic diseases, underwent a radiographic examination in 2022 to locate a canine (element 13). On the radiograph, a radiolucent area was observed with a possible diagnosis of supernumerary teeth in the maxillary region. In 2024, the patient returned with pain in tooth 46. A periapical radiograph was requested for better analysis of this tooth. Thus, it was possible to observe the need for endodontic treatment of tooth 46 and two supernumerary teeth, shaped like premolars, in the region between teeth 44 and 46. **Conclusion:** Thus, little is known about the onset of formation of these teeth, but the late-appearing supernumerary is a dental element whose germ is formed after the 12th week of intrauterine life, so the emergence of supernumerary elements at 12 years of age is considered late, which was the case in this report. Therefore, clinical and radiographic monitoring is important in pediatric dental patients, even in the absence of signs and symptoms.

Keywords: Tooth, Supernumerary; Odontogenesis; Radiography, Panoramic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....04
2 RELATO DE CASO.....05
2.1 IMAGENS.....06
3 DISCUSÃO.....07
4 CONCLUSÃO.....08
REFERÊCIAS.....09

1 INTRODUÇÃO

A formação dos dentes permanentes (odontogênese), inicia-se no primeiro ano de vida da criança. Durante o desenvolvimento embrionário, por volta da 6ª semana de Vida Intrauterina (VIU), o epitélio oral e o ectomesênquima interagem, dando início à formação dos dentes decíduos. A partir da 12° semana de VIU, os dentes permanentes, que irão substituir os decíduos, começam sua formação com a invaginação da lâmina dentária do próprio dente decíduo equivalente, geralmente quando este está na fase de capuz. A erupção dos dentes permanentes segue uma cronologia específica, começando por volta dos 6 anos de idade, com os incisivos centrais inferiores e, na maioria dos casos, terminando com 12, ao erupcionar os segundos molares, mas, podem estender-se até os 21 anos, com a erupção dos terceiros molares. No entanto, a formação de novas estruturas dentárias após os 12 anos, em região de pré-molares, principalmente na mandíbula, é rara. (Billodeau et al., 2021; Abramyan et al., 2021).

O dente excedente em relação ao número normal que deveria ter em boca, define a hiperdontia, ou dente supranumerário e pode ser encontrado em qualquer região da arcada dentária. Podem ser classificados de acordo com o tipo morfológico e a localização em que se encontram. Eles são identificados, em sua maioria, no sexo masculino e em região de maxila, grande parte sendo mesiodentes, que são elementos localizados entre os incisivos e possuem formato conóide, é o tipo mais comum de supranumerário. (Andrei et al., 2021; Tsegga et al., 2020).

A etiologia dos dentes supranumerários é multifatorial, podem ser devido a deficiência nutricional, traumas prévios, problemas intrauterinos, fatores genéticos ou desordens no desenvolvimento da lâmina dentária. O diagnóstico geralmente é feito em uma consulta de rotina, com acompanhamento radiográfico devido a alguma alteração vista clinicamente em boca. (Andrei et al., 2021; Tsegga et al., 2020).

Sua presença pode ocasionar modificações na função mastigatória e estética facial, além de poderem causar complicações no processo de erupção de elementos dentais localizados na região afetada, apinhamentos dentários, reabsorção radicular de dentes adjacentes, cistos dentígeros, ossificação do espaço pericoronal e até reabsorção coronária. O tratamento mais recomendado é a remoção cirúrgica, devendo levar em conta as contraindicações, como doenças sistêmicas descompensadas, maturidade mental e comprometimento das estruturas dentarias próximas. (Andrei et al., 2021; Tsegga et al., 2020).

O objetivo deste trabalho foi apresentar um caso extremamente raro de aparecimento tardio de dentes supranumerários em mandíbula, numa menina de 14 anos.

2 RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 12 anos, compareceu em 2022 a clínica odontológica no Maranhão com queixa de ausência de dentes em boca, bem como necessidade de avaliação com ortodontista. Na anamnese não foram evidenciados dados de medicação ou doenças pregressas, paciente normorreativa.

Ao exame clínico, foi observado lesão cariosa extensa no 46 e ausência do elemento 13. Foi solicitado a radiografia panorâmica (imagem 01), para colocação de aparelho ortodôntico. A radiografia revelou uma região radiolúcida, entre os elementos 13 e 14, com diagnóstico provável de supranumerário. Após isso, a paciente não retornou mais ao consultório para seguimento do tratamento, portanto, não foi possível manter um acompanhamento deste elemento dentário.

Dois anos depois, em 2024, já com 14 anos, paciente retornou ao dentista, desta vez com queixa de dor no elemento 46 e já tinha colocado o aparelho, sem ter removido os supranumerários. Ao exame clínico, foi observado que o dente havia sido restaurado e com testes à percussão e palpação positivos, com suspeita de envolvimento pulpar. Foi realizado exame radiográfico periapical (imagem 02), no qual foi verificado a presença de dois supranumerários na região posterior de mandíbula, entre os elementos 44 e 46, que não estavam presentes em 2022. Para avaliar as relações com demais estruturas e elaborar melhor plano de tratamento, foi solicitado uma Tomografia Computadorizada (TC).

Com a TC (imagem 03 e 04), pôde ser observado que houve o surgimento de três novos supranumerários em mandíbula, nesse intervalo de dois anos, dois que haviam sido observados na periapical, entre os elementos 44 e 46, e outro entre os elementos 34 e 35. Tais elementos não estavam presentes na radiografia panorâmica realizada em 2022, portanto, foi-se investigado o histórico da paciente e não houve nenhuma alteração de comportamento ou problemas sistêmicos que pudessem justificar o surgimento desses dentes. O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica, para não interferir no tratamento ortodôntico da paciente, porém, a mesma não retornou para realizar as exodontias.

Imagem 01. Radiografia Panorâmica.



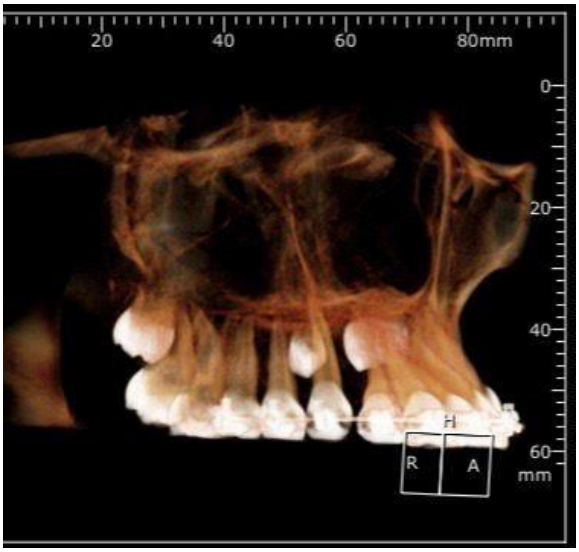
Fonte: Autoria própria, 2022.

Imagem 02. Radiografia Periapical.



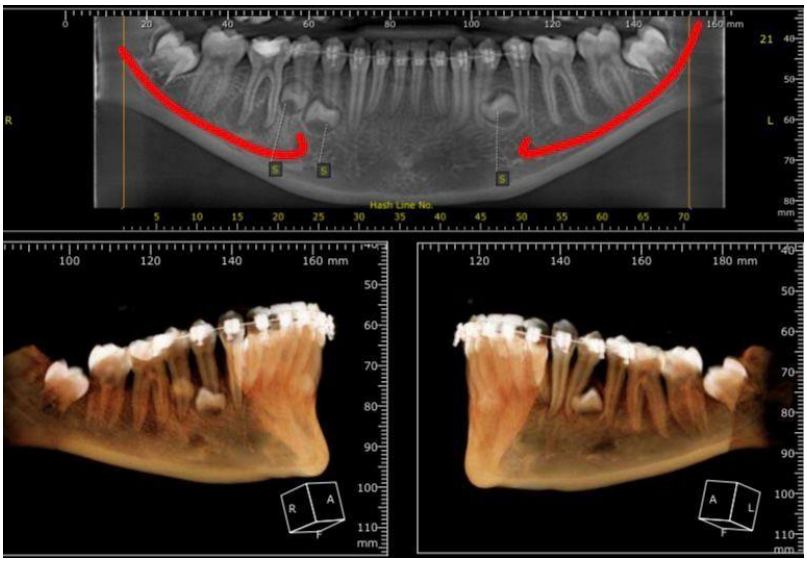
Fonte: Autoria própria, 2024.

Imagem 03. Tomografia Computadorizada.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Imagem 04. Tomografia Computadorizada.



Fonte: Autoria própria, 2024.

3 DISCUSSÃO

Relatos de casos clínicos envolvendo múltiplos dentes supranumerários e em mandíbula são raros. Ademais, a literatura é escassa em relação ao surgimento tardio destes dentes, o que valoriza o presente trabalho, onde evidencia o surgimento de múltiplos dentes em mandíbula em um intervalo de dois anos.

Na dentição permanente, os casos de Hiperdontia acontecem entre 1.5% a 3.5%. Mais de 90% dos casos de dentes supranumerários ocorrem na maxila. A etiologia continua não sendo clara, uma junção de fatores hereditários, combinação de fatores genéticos e fatores ambientais não identificados. A aparição de um único dente supranumerário ocorre entre 76% e 86% dos casos, de dois, entre 12% e 23% dos casos, múltiplos dentes supranumerários ocorrem em menos de 1%. (Aljohani et al., 2024; Kumar et al., 2012; Billodeau et al., 2021; Abramyan et al., 2021).

A erupção tardia de dentes supranumerários formados anteriormente é possível, contudo, os dentes permanentes seguem uma cronologia de erupção especifica, onde seu germe começa a ser formado na 12° semana de Vida Intrauterina (VIU), entretanto, a paciente deste relato de caso, não apresentava os germes correspondentes aos elementos observados nos exames de imagem. (Aljohani et al., 2024; Kumar et al., 2012; Billodeau et al., 2021; Abramyan et al., 2021).

A literatura revela que dentre dentes supranumerários existentes, o mais comum é um elemento dentário a mais na arcada, e, o desenvolvimento de múltiplos dentes, é raro, geralmente associado a alguma síndrome ou doença sistêmica. Existem diversos distúrbios que afetam a formação dentária, como a Displasia Cleidocraniana (DCC), Fendas Labiais e Palatinas. A maior parte dos casos descritos na literatura de dentes supranumerários, são em menino, em grande parte sendo Mesiodentes. (Azevedo et al., 2025; Khan et al., 2022). Neste caso, todas essas condições foram descartadas.

Existem diversos fatores que podem estar correlacionados com esse quadro de hiperdontia, como qualidade de vida, deficiência nutricional, histórico familiar, traumas prévios ou problemas intrauterinos. Os supranumerários representam a maior causa de retenção dental, sendo muito importante o diagnóstico precoce para obtenção de planos de tratamento eficazes a fim de reduzir os problemas decorrentes de tal anomalia. (Azevedo et al., 2025; Reis et al., 2020). A anamnese não revelou nenhuma alteração que pudesse ser correlacionada com os supranumerários.

Para diagnóstico diferencial, poderíamos pensar em um odontoma que é um tumor benigno que se desenvolve na maxila ou mandíbula. Na imagem radiográfica, pode ser observado que os elementos dentários possuem formatos semelhante a pré-molares. O diagnóstico diferencial de Odontoma, só poderia ser feito após remoção cirúrgica e exame histopatológico desses dentes, porém, não foi possível ter esse acompanhamento odontológico, pois a paciente não retornou. Além disso, o nível das pesquisas atuais para corroborar com este trabalho, são limitadas. (Khan et al., 2022; Reis et al., 2020). Nos artigos disponívei, não foram encontrados casos semelhantes a este, em sua maioria, relatam um único dente em maxila. Poucos são os artigos que falam sobre múltiplos supranumerários, principalmente em crianças do sexo feminino. Além do mais, não é possível identificar quando o dente surgiu, visto que não há acompanamento radiográfico desde a primeira infância desses pacientes.

Com isso, é de suma importância enfatizar a necessidade de levar a criança ao odontopediatra, que é o profissional especializado na melhor abordagem e condução da avaliação bucal infantil, logo, com consultas de rotina, é possível prevenir problemas dentários e gengivais, além de tratar problemas precoces de dentição, evitando, dessa forma, maiores danos aos dentes permanentes. (Khan et al., 2022; Reis et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, o supranumerário de aparecimento tardio, é um elemento dentário que o germe é formado após a 12° semana de vida intrauterina, logo o surgimento de elementos supranumerários aos 12 anos de idade, é tido como tardio, que foi o caso deste relato. Novamente, reitero que não foi possível determinar com este relato de caso quando ou porquê esses elementos surgiram, corroborando com a literatura de que são raros os aparecimentos e de que mais estudos se fazem necessários. Além disso, é preciso dar mais relevância ao acompanhamento clinico e radiográfico em odontopediatria, especialmente através do exame radiográfico, podendo evitar, assim, o aparecimento de problemas que interfiram no estabelecimento da dentição permanente.

REFERÊNCIAS

KUMAR A, NAMDEV R, BAKSHI L, DUTTA S. Supernumerary teeth: Report of four unusual cases. **Contemp Clin Dent**. 2012 Apr;3(Suppl 1):S71-7. doi: 10.4103/0976-237X.95110. PMID: 22629072; PMCID: PMC3354792.

TSEGGA TM, CHRISTENSEN CJ. Jaw and Dental Abnormalities. **Dent Clin North Am**. 2020 Jan;64(1):11-23. doi: 10.1016/j.cden.2019.08.003. PMID: 31735222.

ANDREI OC, DINESCU MI, FARCASIU C, BISOC A, TARLUNGEANU DI, TANASESCU LA, DINA MN, BURLIBASA M, MARGARIT R. Supernumerary permanent maxillary canine - a rare finding: case report and literature review. **Rom J Morphol Embryol**. 2021 Apr-Jun;62(2):593-598. doi: 10.47162/RJME.62.2.28. PMID: 35024750; PMCID: PMC8848221.

ALJOHANI K, SHANAB H, ALGAMI A, MERDAD K. Dental Anomalies in Saudi Arabia: A Systematic Review. **Healthcare (Basel)**. 2024 Nov 21;12(23):2323. doi: 10.3390/healthcare12232323. PMID: 39684945; PMCID: PMC11641626.

AZEVEDO SG, OLIVEIRA LQR, ARTELLLI-JUNIOR H, COLETTA RD, MACHADO RA. Tooth Anomalies in Patients With Nonsyndromic Orofacial Cleft: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Oral Dis**. 2025 Jan 6. doi: 10.1111/odi.15226. Epub ahead of print. PMID: 39760181.

KHAN MI, AHMED N, NEELA PK, UNNISA N. The Human Genetics of Dental Anomalies. **Glob Med Genet**. 2022 Feb 25;9(2):76-81. doi: 10.1055/s-0042-1743572. PMID: 35707781; PMCID: PMC9192175.

REIS JC, FRAGA MAA, AZEVEDO-VAZ SL, MIOTTO MHMB, PERREIRA TCR. Alterations in Panoramic Radiographies in Children. RGO, **Rev Gaúch Odontol**. 2020;68:e20200073. http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372020000582018007 3.

BILODEAU EA, HUNTER KD. Odontogenic and Developmental Oral Lesions in Pediatric Patients. **Head Neck Pathol**. 2021 Mar;15(1):71-84. doi: 10.1007/s12105-020-01284-3. Epub 2021 Mar 15. PMID: 33723756; PMCID: PMC8010029.

ABRAMYAN J, GEETHA-LOGANATHAN P, ŠULCOVA M, BUCHTOVA M. Role of Cell Death in Cellular Processes During Odontogenesis. **Front Cell Dev Biol**. 2021 Jun 18;9:671475. doi: 10.3389/fcell.2021.671475. PMID: 34222243; PMCID: PMC8250436.